

• Política

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Para Covas, antecipar plebiscito seria um "casuísmo inaceitável"

por Célia Roseblum
de São Paulo

Antecipar o plebiscito sobre o parlamentarismo, previsto para 1993, para o próximo dia 15 de novembro seria "muito ruim", segundo o senador Mário Covas, candidato do PSDB à Presidência da República. Embora seja um convicto defensor do parlamentarismo, ele acredita que o clima emocional criado pelas eleições poderia influenciar negativamente no resultado.

Se for eleito presidente, Covas pretende marcar o plebiscito para 1990, coincidindo com a escolha de novos governadores e integrantes do Congresso Nacional. E explica que isso seria a atitude coerente de um candidato que, defendendo o parlamentarismo durante a campanha, venesse com maioria de votos um pleito realizado no sistema presidencialista.

"Daqui até as eleições, mudar as regras do jogo é, no mínimo, um casuísmo inaceitável", afirmou o senador. Covas acredita que, pela maneira como está evoluindo a discussão sobre o parlamentarismo, "daqui a pouco nem plebiscito vamos ter e a mudança será feita pelo Congresso Nacional, sem consulta à população".

Na última sexta-feira, Covas apresentou a proposta de governo do PSDB a um grupo de 175 pessoas que compraram convites

de NCz\$ 45,00 para participar de um almoço com o candidato, promovido pela Associação Paulista de Propaganda (APP). Ele explicou que seu programa, baseado na social-democracia, pretende retomar o crescimento econômico "balizado por um fator de distribuição de renda".

O senador comparou a atividade política à propaganda, por utilizarem mecanismos similares. Mas o trabalho político de multiplicação e ampliação, segundo Covas, busca adeptos "não para um produto, mas para um conjunto de idéias necessárias para transformar a realidade econômica, social e política". Enfatizou também a importância de um processo transparente: "O político tem de se apresentar integralmente como produto, claramente, sem maquiagem".

A crise da Frente Brasil Popular (PT, PSB, PC do B e PV), que ameaça rachar por falta de consenso sobre o vice de Luiz Inácio Lula da Silva, pode render apoios ao PSDB, acredita Covas. O PSB, que discorda do nome de Fernando Gabeira, indicado pelo PT e PV, seria, segundo o candidato, "uma boa coligação para o PSDB". Já foram feitos contatos entre os dois partidos e Covas aguarda uma definição: "Se rachar, espero que venha a se coligar conosco".